



PALHAÇARIA HOSPITALAR E ISOLAMENTO FÍSICO: A CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIA VISUAL COMO ESTRATÉGIA DE PERTENCIMENTO

HOSPITAL CLOWN AND PHYSICAL ISOLATION: BUILDING VISUAL MEMORY AS A BELONGING STRATEGY

Mariana Ritter Rau - Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde - UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Saúde, Rua Ramiro Barcelos, 2777, Santana, CEP 90035-007, Porto Alegre, Rio Grande do Sul - Brasil.
E-mail: marianarrau@gmail.com

Isadora Garcia Camboim - Graduada em Nutrição - Faculdade de Nutrição - UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Rua Sarmiento Leite, 245, Centro Histórico, CEP 90050-170, Porto Alegre, Rio Grande do Sul - Brasil. E-mail: isadoragc@ufcspa.edu.br

Daniela Guido Pereira - Graduada em Medicina - Faculdade de Medicina - UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Rua Sarmiento Leite, 245, Centro Histórico, CEP 90050-170, Porto Alegre, Rio Grande do Sul - Brasil. E-mail: danielagp@ufcspa.edu.br

Liana Vitória Marchezi - Graduada em Medicina - Faculdade de Medicina - UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Rua Sarmiento Leite, 245, Centro Histórico, CEP 90050-170, Porto Alegre, Rio Grande do Sul - Brasil. E-mail: lianam@ufcspa.edu.br

Lucia Campos Pellanda - Graduação em Medicina. Especialista em Pediatria, Cardiologia Pediátrica e Ecocardiografia Pediátrica. Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão de Atenção Primária. Mestrado e Doutorado em Ciências da Saúde (Cardiologia) - IC/FUC - Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul, Brasil. Professora Doutora - Departamento de Saúde Coletiva - Faculdade de Medicina - Reitora da UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Rua Sarmiento Leite, 245, Centro Histórico, CEP 90050-170, Porto Alegre, Rio Grande do Sul - Brasil.
E-mail: pellanda@ufcspa.edu.br

Deisi Cristina Gollo Marques Vidor - Doutorado em Letras - Linguística Aplicada. Professora Doutora - Departamento de Fonoaudiologia - Faculdade de Fonoaudiologia - UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Rua Sarmiento Leite, 245, Centro Histórico, CEP 90050-170, Porto Alegre, Rio Grande do Sul - Brasil. E-mail: deisiv@ufcspa.edu.br

RESUMO

No contexto de pandemia, identificou-se um grande desafio no Programa de Extensão Doutores-Palhaços UFCSPA: como manter a humanização em saúde e o vínculo com os voluntários, mesmo em isolamento físico? Foi necessária a reinvenção do programa quanto ao uso de recursos audiovisuais e a presença da figura do palhaço nestes. O processo de ressignificação da palhaçaria hospitalar se deu nesse período mediado pela produção de vídeos com temas como acolhimento, conscientização sobre ações contra o coronavírus, autocuidado e saúde. Sendo assim, a construção de uma memória visual contribuiu para alimentar a sensação de pertencimento dos voluntários e a humanização em saúde em novos espaços.

Palavras-chave: Palhaçaria hospitalar. Isolamento físico. Vídeo.

ABSTRACT

In the pandemic context, a major challenge was identified at UFCSPA Doutores-Palhaços Extension Program: how to maintain health humanization and the bond with volunteers, even in physical isolation? It was necessary to reinvent the Program regarding the use of audiovisual resources and the presence of the clown figure in them. The process of reframing hospital clowning took place mediated by video production on topics such as reception, awareness of actions against the coronavirus, self-care and missing each other or hospital memories. Thus, a visual memory construction contributed to nurture the volunteers' feeling of belonging and the humanization of health in new spaces.

Keywords: Hospital clown. Social distancing. Video.

INTRODUÇÃO

O Programa de Extensão Doutores-Palhaços da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), criado em 2012, tem como meta a humanização em saúde através da palhaçaria. Já se envolveram mais de 300 voluntários, entre eles alunos da UFCSPA e outras universidades e demais pessoas da comunidade externa. Com a suspensão das atividades presenciais (atuações dos palhaços nos hospitais e capacitações de formação e de desenvolvimento da palhaçaria), pela COVID-19, necessitou-se produzir materiais audiovisuais que pudessem, de certa forma, manter os objetivos do programa. Isso porque as divulgações ocorriam principalmente por fotos com a função somente de apresentar o resultado de algum evento ou ação, como atuações e formaturas.

Com o distanciamento físico a Comissão Organizadora do Programa (bolsistas e docentes coordenadoras) compreendeu a relevância de se abordar o tema da humanização em saúde também de forma *on line*. Com isso, passou-se a utilizar redes sociais para divulgar produções audiovisuais. Nesse contexto atípico, então, identificou-se um grande desafio: como manter a humanização em saúde e o vínculo com os voluntários?

CRIANDO UMA MEMÓRIA VISUAL DA EXTENSÃO EM PALHAÇARIA

O isolamento físico representou um desafio em termos de saúde física e mental, devido à redução da quantidade e da qualidade de interações com outras pessoas, ao temor pela própria saúde ou de terceiros e a um cenário incerto e volátil (PFEFFERBAUM; NORTH, 2020). A palhaçaria tem um olhar subversivo sobre as situações, como se ao palhaço fosse permitido interpretações e reações não convencionais sobre aquilo que se vê. Dessa forma, o uso da palhaçaria revela um potencial de ressignificação da realidade através dos olhos do palhaço.

Com a necessidade de perpetuar a humanização em saúde, o programa criou espaço para acolhida aos voluntários, evidenciado pela possibilidade em se estender a humanização para além do contato presencial entre voluntários e público hospitalar. Tendo em vista que a humanização é um processo dinâmico que sofre influências do contexto em que ocorre (RIZZOTO, 2002), o programa compreendeu que, mesmo com as barreiras atuais, seria possível estar presente na vida dos voluntários, de profissionais da saúde e de quem acompanha o trabalho do grupo por meio das redes sociais.

Como primeira estratégia, foi criado o vídeo "Abraçar com o Olhar", disponibilizado no *Instagram*® e no *Facebook*® do Programa (DOUTORES-PALHAÇOS UFCSPA, 2020), com o objetivo

de dialogar com os indivíduos virtualmente. A convite da Comissão Organizadora do Programa, os voluntários puderam interpretar um poema de forma livre e espontânea. Por ter respeitado o espaço e a interpretação de cada voluntário, o conjunto final da mídia permitiu aproximar o público ao programa e abordar as dificuldades e sentimentos impostos pelo isolamento.

Após, a Comissão Organizadora, percebendo o trabalho dos profissionais da saúde, elaborou uma mensagem a eles, produzindo o vídeo “Para todos os Profissionais da Saúde” (Fig. 1). Neste, os palhaços usando máscaras, expressaram com o olhar sentimentos comuns como alegria e esperança, em vídeos curtos, sem áudio, associado à leitura de um texto sobre humanização em saúde. O vídeo foi enviado a hospitais de Porto Alegre, como forma de acolher e homenagear os profissionais.

Figura 1 - Vídeo “Para todos os Profissionais da Saúde”.



Fonte: Doutores-Palhaços UFCSPA, 2020.

Segundo a Política Nacional de Extensão Universitária, a extensão abrange as intervenções de uma universidade na sociedade em que está inserida, visando uma interação que transforma a universidade e os setores sociais envolvidos (BRASIL, 2012). As estratégias multimídia utilizadas inicialmente pelo programa desenharam um momento indireto de contato entre quem pertence aos núcleos de organização, voluntários, hospitais e o público externo a esses meios, contemplando os pressupostos de bidirecionalidade entre academia e sociedade.

Esta troca também pode se dar com a disseminação de informações sobre saúde de modo acessível à população. Com esse objetivo, foi produzido um vídeo sobre o uso do álcool em gel e a lavagem de mãos, que são cuidados necessários em tempos de pandemia. O vídeo, “A Saga do Álcool em gel”, com quatro palhaços protagonistas, retrata o uso do álcool gel e a lavagem de mãos, enfatizando que esta ação também é capaz de eliminar o vírus. Outra produção que contextualiza bem a forma de humanização citada é o vídeo produzido pela palhaça Puka (Fig. 2), que ilustra como a máscara deve ser usada corretamente (cobrindo nariz e boca) e ironiza as formas incorretas de utilização. Este vídeo foi produzido de forma autônoma pela palhaça, em um momento individual de conexão.

Figura 2 - Palhaça Puka demonstrando como não usar a máscara.



Fonte: Doutores-Palhaços UFCSPA, 2020.

A conexão dos voluntários com o próprio palhaço, em casa, foi uma forma de resgatar vivências, sentimentos e o olhar ressignificador sobre a situação atual. Uma das temáticas mais propostas pelos voluntários nessa produção visual autônoma foi o autocuidado. Assim, os voluntários foram capazes de acessar seus palhaços para encontrar momentos de atenção consigo mesmos, lidando com os desafios impostos pela pandemia quanto à saúde mental e física.

Dessa forma, a palhaça Loulou (Fig. 3) compartilha sua rotina de alongamento. Esse vídeo contém a primeira aparição de uma palhaça do programa usando máscara. O uso desse item era proibido no ambiente hospitalar, pois os palhaços não deveriam vestir máscara cobrindo o nariz vermelho e entrar em áreas com risco de contágio de doenças por gotícula. Isso representou uma nova forma de expressão da humanização em saúde.

Figura 3 - Palhaça Loulou se alongando.



Fonte: Doutores-Palhaços UFCSPA, 2020.

Já a palhaça Bochechas protagoniza um vídeo dedicado ao carinho às suas bochechas. No intervalo da aplicação de uma máscara facial, a palhaça cuida de plantas e toma um chá. O popular “*skincare*” da quarentena é representado associado a outros pequenos atos que contribuem para a sensação de conforto.

A palhaça Luz convida a olhar pelo espelho e a prestar atenção ao que enxerga. Ela conta que vê no espelho uma luz e um amor muito grandes, capazes de atravessar e tocar a Alice (nome da voluntária por trás da Luz). Esse exercício de mergulho por si provocou conexões com sentimentos que a sua palhaça representa.

Miloca Pipoca acorda e resolve fazer panquecas (Fig. 4). Ela ensina a receita em um vídeo no estilo do cinema mudo, com falas escritas em imagens de fundo preto. Cozinhar um alimento saboroso tornou-se um ato universal de autocuidado no período de isolamento físico.

Figura 4 - Palhaça Miloca Pipoca fazendo panquecas.



Fonte: Doutores-Palhaços UFCSPA, 2020.

Além do autocuidado, outro tema dos vídeos foi a saudade, sentimento provocado pela distância de pessoas queridas, de lugares com significado afetivo e de momentos marcantes. A palhaça Bochechas lê uma “Carta da saudade” (Fig. 5), relembrando momentos vividos com uma criança em atuações hospitalares. No vídeo são exploradas sensações que a presença de palhaços e a humanização em saúde no hospital podem provocar. A palhaça traz situações em que a criança demonstrou sentimentos e refletiu sobre a própria grandiosidade, mesmo em tratamento oncológico invasivo. Esse vídeo originou uma das atividades remotas do programa, na qual foi pedido aos voluntários que gravassem um vídeo sobre saudade.

Figura 5 - Palhaça Bochechas lendo sua Carta da Saudade.

Fonte: Doutores-Palhaços UFCSPA, 2020.

O pedido foi atendido com vídeos em que as palhaças falaram sobre saudade e sensações vivenciadas no programa. A palhaça Lalá Pepe trouxe um relato sobre a saudade de olhar nos olhos, de abraçar e de interagir pessoalmente com outras pessoas. Esse destaque se deve ao fato de que observar o ambiente é a base das interações dos palhaços com outros indivíduos.

O último vídeo com essa temática foi da palhaça Gitá, que explora a lembrança de um momento vivido em uma atuação, no qual o público pediu que ela fizesse uma “palhinha” de apresentação musical. Com base nessa memória, a palhaça canta a música, que consiste em falar a palavra “palhinha” acompanhada por uma guitarra de brinquedo. Esse vídeo mostra a capacidade das atuações de impactar a vida dos voluntários, provocando lembranças que trazem alegria e têm o poder de tranquilizar em situações adversas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, através das estratégias multimídia supracitadas, o papel extensionista do Programa conecta universidade e sociedade com a humanização em saúde. A utilização de novos meios para esse fim e a presença e participação autônoma dos voluntários como protagonistas nos vídeos, mostraram-se essenciais para a reconfiguração do Programa durante a pandemia. Essa participação alimentou o senso de pertencimento dos voluntários pelo programa e manteve o vínculo.

Para mais, a figura do palhaço frente às câmeras possibilitou um contato com uma esfera da palhaçaria antes pouco utilizada pelo Programa. Além da humanização em saúde restrita ao ambiente hospitalar e capacitações, fica evidente agora seu uso nos espaços pessoais dos voluntários. Isso foi possível pelo uso do nariz e vestimentas em momentos de conexão na casa do próprio voluntário, representando a ressignificação do palhaço. Houve contribuição com a forma pela qual eles mesmos leem o contexto da pandemia mundial através das lentes da palhaçaria. Portanto, o palhaço ganhou novas funções relacionadas à promoção de autocuidado e revelou-se um aliado importante no enfrentamento dos desafios em saúde mental e física impostos pela situação de pandemia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Manaus: 2012.

DOUTORES-PALHAÇOS UFCSPA. Porto Alegre, março - setembro, 2020. Instagram: @doutorespalhacosufcspa. Disponível em: <https://www.instagram.com/doutorespalhacosufcspa/>. Acesso em: 23 out. 2020.

PFEFFERBAUM, B.; NORTH, C. S. Mental health and the Covid-19 pandemic. **New England Journal of Medicine**, 2020.

RIZZOTTO, M. L. F. As políticas de saúde e a humanização da assistência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 55, n. 2, p. 196-199, 2002.

Data de recebimento: 20/09/2020

Data de aceite para publicação: 26/10/2020